

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - ESCOLA DE GESTORES

INDISCIPLINA NAS ESCOLAS

Aluno: Valdevino Maria dos Santos

Orientador: Wilson João Marcionílio Alves

Foz do Iguaçu, fevereiro de 2010.

RESUMO

A dissertação sobre o tema proposto abordou a indisciplina com enfoque do aluno que assim foi por ter problemas e por ser seu problema. Ao discorrer sobre esses enfoques, percebeu-se que ambos contribuíram para com a ruptura das regras sociais convencionais os quais ditaram como deviam ser as atitudes humanas para que pudessem ser considerados disciplinados. E, tais confirmações aconteceram, porque houve uma proposta de trabalho que abrangeu a pesquisa bibliográfica, conceitual, de causa e consequências, amparadas e ratificadas através de questionários entregues à supervisão, aos professores, aos pais e aos alunos, caracterizando, assim, a pesquisa de campo. Portanto, a organização dessa dissertação deu-se através de subtítulos como conceito histórico sobre a indisciplina e os rótulos atribuídos aos seres humanos – alunos, que foram caracterizados em vândalos, violentos e perturbadores da ordem; indisciplinados por tendência natural e indisciplinados por determinação do meio; a influência da indisciplina graças à: **sociedade e escola**, em que a culpabilidade estava sempre voltada aos amigos, mídia e meio; **família** em que esta estava preocupada com o filho e também com os afazeres fora de casa, principalmente a mulher. Também se observou que sempre ela, família, achou que a escola deveria resolver os problemas do filho, quando esse foi de ordem de educação e aprendizagem; **relação professor e aluno** que, registrou-se a contradição entre os encaminhamentos metodológicos e as expectativas dos alunos; **relação aluno – aluno** que enfatizou a convivência grupal, segundo o comportamento, e também a necessidade de se relacionar com o diferente; **a indisciplina causada pelo aluno problema o problema dele**, que evidenciou características patológicas, de conduta e da impossibilidade de adequação às normas sociais; **concepção dos pesquisadores** que, em síntese, argumentaram sobre os fatores de ordem cultural e social como base para o efeito indisciplina; **medidas sócio-educativas** que enfocaram leis, normativas e suas transformações com o passar do tempo e **análise dos gráficos**, a partir, da concepção do povo e da voz do povo, formado por supervisores, professores, pais e alunos. Logo, um dos maiores objetivos da dissertação monográfica foi, a partir de estudos bibliográficos e análise de dados via questionários, sugerir um trabalho disciplinar que evidenciou o real processo ensino – aprendizagem e, concomitantemente, o prazer de ser um “eterno aprendiz”.

1. INTRODUÇÃO

A busca contínua do homem pelo conhecimento, seja ele, informal ou científico, faz com que este determine o seu cotidiano, ou seja, sua relação com o meio na eterna busca de fórmulas para o desenvolvimento da sociedade humana.

Esta busca que se dá através dos diversos sistemas epistemológicos; o homem toma contato com o científico, aquele que se define a partir de experiências empíricas e formulações de teses para justificar e buscar soluções para a sua problemática, como também, pode fazer, buscando o conhecimento informal, o que se define na construção das práticas do dia-a-dia.

Para o alcance desses conhecimentos é indispensável à pesquisa, que segundo (ANDRADE, 1998, p.2) “É um conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de método científico.” Toda esta abrangência humana só será perpetuada através da postura que pode ser pré-estabelecida pela sociedade, à medida que não haja aceitação, isto é, o homem é rotulado como um ser indisciplinado.

O ser aluno indisciplinado, segundo o padrão de uma escola é não agir conforme o regimento escolar, que defende assiduidade, obediência aos professores, concentração durante as aulas expositivas, compromisso com as propostas pedagógicas e práticas das tarefas propostas, além de permanecer em sua escala hierárquica.

Diante desta realidade, a presente monografia tem o objetivo de pesquisar e analisar as causas da indisciplina dos alunos, através de dados e propor medidas sócio-educativas que visam solucionar os problemas.

Portanto, a escolha deste tema, justifica-se pela observação das relações de comportamento aluno – escola, segundo a realidade do Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves de Foz do Iguaçu.

Toda a organização do texto dissertativo, inclusive as descrições das práticas, enquanto o compromisso do aluno com o colégio, do comportamento do mesmo e do ser aluno, fazendo acontecer, será alicerçada nos estudos feitos, a partir da observação desses alunos.

2. Conceito de indisciplina

As múltiplas interpretações sobre a conceituação que se dá à indisciplina, no âmbito escolar, a princípio é quando aluno ou professor tem um comportamento que não condiz às normas explícitas ou implícitas sancionadas pela sociedade e, em específico a Instituição de Ensino (Colégio), onde o aluno é chamado de indisciplinado e o professor de incompetente. Com alicerce a este conceito, faz-se um estudo específico ao caso do aluno que é caracterizado como indisciplinado por ser violento; por perturbar e desrespeitar os horários de aulas, propostos pela Instituição Educacional; por praticar atitudes de vandalismo; por não conseguir respeitar professores, funcionários, colegas e demais alunos da Instituição, enfim

por não conseguir se adaptar às normas dessa Instituição, segundo regimento interno e/ou normativa.

Portanto, a natureza da indisciplina pode ser vista por dois ângulos: um que é de tendência natural do ser humano, isto é, já está presente no código genético e só são superados a partir das propostas educativas da cultura de uma sociedade; outro que é uma corrente que se justifica, argumentando, que o ser humano é uma espécie de vazio, pronto a ser ocupado por estímulos que recebe do mundo exterior, e este é que determina aquilo que cada homem é, porém entre as correntes, há diversidades teóricas que articulam o inato com o adquirido e o biológico com o social.

Portanto, essa pesquisa enfoca o lado negativo da indisciplina no colégio, a partir das seguintes atitudes:

- Apatia;
- Conversas entre grupos num momento que não se deve;
- Troca de objetos que não fazem parte da dinâmica da aula;
- Perguntas inconvenientes com o tema em estudos;
- Exibicionismo e egocentrismo das pessoas que estão inseridos no ambiente;
- Entradas e saídas injustificadas;
- Agressões verbais ou físicas às pessoas presentes no ambiente;
- Furtos;
- Insinuações sexuais, racistas, religiosas e outras;
- Debates não planejados; e também,
- Silêncio ostensivo, porque este implica em traições e cumplicidade à desordem.

2.2 Indisciplina: Sociedade e Escola

Nos últimos séculos, aponta-se uma série de nefastas influências sociais para explicar os comportamentos violentos dos jovens. As práticas de diversão estão, em geral, à cabeça dos inventários das fontes de uma cultura de violência, já que as cidades são violentas e a única forma de sobrevivência é assumir essa cultura e,

acima de tudo, também se convive com o individualismo hedonista, onde a prática ideológica está vinculada às políticas em que os problemas estão arraigados às questões de natureza social, caracterizando o indivíduo aluno como vítima.

Portanto, o grande angular, enquanto contexto, tempos atrás (séculos passados) contempla a Escola como aquela Instituição que visa uma formação outrora desvinculada do compromisso em educar, focando o contexto e a relação humana, por se reinar o poder absoluto dos mais instruídos, caracterizando, assim, o conhecimento linear e uniforme. No entanto, a partir dos meados da década de 1970, a escola começa a tomar novos rumos, cujo experimento da democratização nos mais diversos segmentos sociais, inclusive a Instituição Educacional e, com isso, a Escola passa a vivenciar a profunda mudança que as famílias sofrem como: diminuição de números de filhos por casal, crescente número de divórcios, aumento de famílias monoparentais, reconstrução de famílias, aproximações das gerações, famílias com pais homossexuais e outras que tudo faz com que as crianças, os adolescentes e os jovens contemporâneos mudam de comportamento/postura, adquirem e acreditam em valores não convencionais aos já pré-estabelecidos pela sociedade, consequenciando, assim, em conceitos e rótulos dirigidos a estas pessoas como indisciplinados, transviados, desordenados e desobedientes.

Nessa contemporaneidade, observa-se que qualquer pai terá insucesso, caso queira impor a lei do mais forte, em função dos espaços serem mais flexíveis, isto é, de se fazer parte de um meio que se tem diversos partidos, igrejas, conceitos morais e valores, contribuindo, assim, para a existência da pluralidade cultural. Outro fato que, também se observa é a marcante existência das novas tecnologias mediatizando aos jovens, numa velocidade muito rápida, o acesso de novos/outros conhecimentos e saberes a estes jovens, como também, as informações que estes recebem, à medida que vão se socializando com outras pessoas e, portanto, observa-se que tais aprendizagens valorizam e enfocam o lazer. E, é nesse momento que se “chocam” Instituição Educacional; Instituição Familiar; Instituição Religiosa e alunos, já que ainda, é muito evidente o conhecimento/ o saber que privilegia a ordem, a certeza e as experiências hierárquicas.

As atuais pesquisas, reportagens e outras fontes informativas têm registrado que o atual jovem, adolescente e criança, hoje, adquirem a sua identidade dentro e fora do seio da família, através dos discursos múltiplos pregados pela família,

escola, igreja, amigos e outros grupos, ou seja os seus valores são adquiridos através dos movimentos relacionais que os empreendem e dos dilemas que resolvem o seu universo sócio afetivo. Logo, hoje, se está diante de jovens , adolescentes e crianças cidadãos produtores culturais, capazes de aprenderem com os adultos e, concomitantemente, ensiná-los (adultos). Esses jovens, adolescentes e crianças que são os alunos produzem culturas juvenis em regra não aproveitadas ou potenciadas pela escola, porque se deparam com um sistema de ensino que surge de diversos agregados familiares, com várias origens sociais e experiências culturais e com uma concepção, inculcada pelos pais, que estar na Escola é uma obrigação, para que possam ser alguém e, no entanto, os alunos não conseguem ver compreensão nisso, já que presenciam muitos licenciados e bacharéis desempregados, outros colegas – alunos que evadem e, ainda, alguns professores que não apresentam uma relação do conteúdo que ensinam com a praticidade do cotidiano do aluno e outros colegas – alunos que fazem da Escola, a segunda casa; do professor, o pai – escolar, em que tudo, resulta em desinteresse por parte dos pais e professores como: carreira mal remunerada; professores não compreendidos pelo sistema; excesso de “carga curricular”, incompreensão das inovações pedagógicas e experiências prematuras e, às vezes, imaturas; modelos autoritários fracassados; gestões feitas no silêncio, com ambiguidades e falta de convicção; reuniões pedagógicas fracassadas e que enfocam apenas as culpabilidades face aos professores e ao tempo; pais descompromissados e desanimados, desorientados com a educação do filho e outros fatores; portanto, embora, tudo faz com que o aluno perceba o desencontro entre os objetivos, os sonhos, as expectativas, demonstrando sua insatisfação, através de um comportamento e uma postura de rebeldia, irresponsabilidade, descomprometimento, falta de respeito e limite, gerando assim, a indisciplina.

Diante desses fatos, percebe-se que tais posturas tornam-se ameaçadoras as relações desses alunos com as famílias, com as igrejas e, acima de tudo, com as Escolas que têm objetivos e funções de extensão da casa do aluno; de orientação para a construção do conhecimento e do saber do mesmo e prepara-los para cidadania, inseridos nos padrões éticos e morais pré-estabelecido pela sociedade organizada e progressiva.

Atualmente, as Escolas são espaços que agregam alunos dos mais diversos universos culturais e ideológicos, advindos dos mais diferentes mundos

familiares que vão da patriarcal a monoparental, enfim, àquela que nem se consegue classificar em categorias, mas que, também, não deixa de ser família. Há estudante que sua família é formada por ele e o irmão do padrasto; outro que seus pais são homossexuais; outro que a família é ele desde os treze anos de idade; mundos sócio-econômicos, e, tudo, na maioria das vezes, segundo SAMPAIO (2001), argumenta que muitas escolas caracterizam , numa constante situação de destruição, já que muitos dos professores esforçam para orientar o conteúdo da melhor maneira possível e nem sempre é compreendido pelo aluno; estrutura física danificada; excesso de alunos gazeando, evadindo, reprovando, enfim, contribuindo para a desordem, o descontrole, à indisciplina; porém, por outro lado, no meio a esses alunos, há aqueles advindos de "famílias organizadas" e com razoável preparação cultural que conseguem aprender a aprender, a ser, a conviver e a fazer, assim, contribuindo para que a Escola pense em métodos para lidar com esses dois tipos de clientes e, a cada instante, rever suas propostas e métodos de trabalhos, desempenhando assim, um trabalho comunitário educativo que visa a união, entre todos os tipos de pais, professores, alunos e funcionários a debruçarem sobre o cotidiano e refletirem, conjuntamente, sobre os fatos negativos acontecido nos colégios e traçarem planos comuns às diversas pessoas que incluem a este meio.

Entre tantas reflexões, à que mais tem enfoque é a organização pedagógica da escola como base e essência para prevenir problemas de indisciplina e de absentismo, deixando caracterizado que a escola, dentro das suas possibilidades, está relacionada com a espécie de personalidade, determinado por variáveis, que vão desde a estrutura física, projetos, propostas, normas internas, regimentos, processo organizacional, aos comportamentos em grupos e individuais, embora a indisciplina é muito evidente, porque se tenta convencer que o aluno obedeça regras informais não estruturadas, comunicadas verbalmente na sala-de-aula ou através de uma intervenção no pátio da escola; o professor, alguns continuam a valorizar apenas a sua função de instrução, despertando o desinteresse do aluno pela aula, resultando, assim, na indisciplina.

Em se tratando, da sala-de-aula, observa-se que o professor tem dificuldade de elaborar um contato de trabalho com os seus alunos, de favorecer um elo de comunicação com o grande grupo, isto é, conversa apenas com pequenos grupos para resolver os impasses da sala-de-aula; ministra aulas dentro dos parâmetros tradicionais, ou seja, não cria troca de ideias entre os alunos e nem construção do

material para aquisição do conhecimento; o espaço da sala sempre a mesmice; na formação de grupo para estudos, sempre os alunos considerados não sociáveis, são deixados de lados, e estes que não sabem fazer as atividades e outros trabalhos propostos, que já são rotulados de mal educados e ignorantes, tornam-se cada vez mais tumultuadores do ambiente harmônico para o desenvolvimento de um tema; na discussão e/ou debate de um tema em que os alunos permaneçam sentados em fila e outros virados de costas uns para os outros; olhar centrado em apenas alguns alunos; comunicação do professor direcionado ao aluno que centra os insultos, provocações e transparências de que o professor é autoritário; recusa de regras na turma; o desinteresse e apatia dos alunos para o trabalho escolar; ausência dos pais no colégio; comportamentos / atitudes de alunos barulhentos, agressivos, tudo constitui o estágio de perturbação que indica um comportamento violento e, posteriori a indisciplina

Na esfera Escola, enquanto ambiente, o professor, um dos maiores protagonistas deste espaço, às vezes, fala indiscriminadamente de indisciplina, relacionada à agressividade e à violência, procurando conceituar a indisciplina como um significado relacional ao contexto escolar, porém, faz-se necessário observar que comportamentos violentos na escola têm intencionalidade lesiva, podendo ser exógenos, isto é, agentes estranhos que invadem e destroem o Estabelecimento, caracterizando a violência contra a escola, em que estudantes problemas assumem um verdadeiro desafio à ordem e à hierarquia escolar, destruindo material e impondo um clima de desrespeito permanente, ou simplesmente, comportamentos violentos na escola, que ocorrem, sobretudo, quando a escola não organiza um clima suficientemente tranquilo para a construção de valores. Por outro lado, situações de indisciplina são provocadas por rupturas de confidencialidade e comentários despropositados sobre a intimidade de estudantes e professores. Logo, a indisciplina no contexto escolar está interligada a comportamentos de construção juvenil, já que este tem um saber diferente, por serem frutos de uma sociedade imprevisível, fragmentária, em busca de si própria e de sentido para continuar; além de se observar à falta de professores nas escolas, em específico Ensino Público; a falta de se elaborar um calendário escolar que prevê momentos para a articulação dos educadores, isto é, para que se tenha espaço para refletirem, discutirem e debaterem a própria prática, com o objetivo de aperfeiçoá-la; a ausência de uma tradição de trabalho coletivo, inclusive uma liderança que coordena o mesmo e a

falta aos professores de uma vivência de uma proposta de trabalho curricular interdisciplinar que visa uma proposta pedagógica de projetos coletivos, concretos e progressistas.

Outro fator observável que contribui para a indisciplina na Escola é a própria organização da mesma, em função desta está vinculada, excessivamente, ao Ministério da Educação, que, às vezes, não consegue dar respostas às multiplicidades de problemas de ordens sociais, que as escolas enfrentam, como por exemplo, ela deixa de exercer a sua função de integradora, por ter uma clientela que não consegue mais perceber os valores e regras de funcionamento da mesma, onde, às vezes, na tomada de decisões, junto com os pais, alunos, entidades e APM, resultam em conflitos, interesses políticos, isto é, em situações propícias à irrupção da indisciplina.

2.2.1 Indisciplina – Relação Professor e Aluno

O professor trabalha muito, ou seja, dobrado, pois se defronta com alunos problemas e com problemas do aluno e o caso se agrava mais ainda se for com adolescente. As práticas de sala de aula chegam a ser constrangedoras; conviver com as mazelas, a irreverência, falta de educação, chega a se tornar um absurdo; sempre há questionamento; muitas vezes acompanhado de rebeldia e estupidez. Os alunos inseguros, diante de sua personalidade, desconhecem o fator hierarquia; mostram-se totalmente indiferentes com a questão indisciplina em sala de aula.

Diante disso, a tarefa do professor, também, compreende em disciplinar o aluno problema; tarefa essa não fácil, pois, às vezes, o aluno é trabalhador e por isso torna o herói em sala de aula, ou seja, o aluno se torna o dono da verdade e desafia, à todo momento, a ação disciplinadora do professor, principalmente, quando os professores querem cumprir bem sua tarefa de organização de sala de aula, isto é, atender os objetivos dos jovens é tarefa muito árdua até, porque, os conteúdos escolares fogem do interesse do aluno, portanto, frente a esse depoimento torna-se extremamente difícil para os professores motivarem os alunos e, terem um bom relacionamento, pois se confunde tudo, se há cumplicidade, o aluno acha que o professor é banana e, se há rigidez, o professor é carrasco, concepções ambíguas como essas, contribuem para que a indisciplina impere em ambos os casos. Os alunos problemas desprestigiam as aulas, por estarem em posição de desmontar o

trabalho do professor, às vezes, colocam em choque e evidenciam o pouco conhecimento do professor. Viram as costas quando o professor começa a falar para a turma, considera-se o “bem dotado”; tudo questiona e responde, às vezes, tumultua tanto, que o professor coloca-o para fora. É mister afirmar que a escola vem sofrendo problemas constantes, devido à desinformação e o despreparo do profissional para trabalhar com o aluno problema, já que ele (o aluno problema) acha-se no direito de deformar a educação, principalmente, se for pública, argumentando que aquele conteúdo que ele está vendo em sala de aula, ele tira de letra e, que o professor tem que se preparar melhor para trabalhar com ele e reclassificá-lo; às vezes, o aluno só responde aos seus interesses. Uma série de fatores contribui para a indisciplina dos alunos problemas; talvez a escola pública, não observa esse aspecto, ou não possui efetivamente política de governo, lei orgânica como medida sócio-educativa, para mudar esse quadro; a situação continua a mesma, e vai se prolongando, à medida que não há subsídios para enfrentar e trabalhar a situação. Há necessidade de revisão na pedagogia e didática, pois as formas de ensinar são muito questionadas, de um modo geral. Afinal, os jovens são produtos da geração “mida coca-coliana”. E tornar o ensino em si mais atraente, não resolve a indisciplina do aluno problema, pois a amplitude é muito miúda e o universo das relações escolares se tornam tão desconectados que muitos alunos dizem que a escola não responde às questões que esperam.

Os problemas de indisciplina enfrentados em sala de aula; referem-se não somente à parte de aprendizado, mas também ao fato que tudo muda e a escola não, há abandono, espancamento na sala de aula, uso de drogas, falta de apoio em casa, e muitos professores não sabem como lidar com a indisciplina. Os alunos problemas aproveitam-se disso, tornam a sala de aula insuportável para muitos professores, argumentam mais, deixam os professores inseguros e sem ação.

Por tudo isso, os professores encontram grandes dificuldades para impor limites e relacionar, satisfatoriamente, com os jovens.

Nas escolas públicas, os alunos desrespeitam os professores à toa, como se fosse um canal de escape, pois trabalham o dia todo e à noite pegam “os professores para Cristo” e desafogam todos os conflitos de casa e, do trabalho, tudo, nas costas do professor. Às vezes, são violentos, agredem com foracidade como o caso de um jovem rebelde no município de Cascavel, Paraná, que espancou o professor em sala de aula, por ter sido advertido numa ocorrência durante a aula. O

caso é e será assunto de reflexão para a Secretaria de Educação, para preparar melhor os professores, diante da explosão da indisciplina das escolas públicas, reflexo direto das tendências filosóficas – sociais - e psicológicas mal resolvida e interpretada ao longo do século XX e início do século XXI. Todos esses fatores concorrem para o crescimento do vandalismo estudantil, onde a escola torna-se uma arena de Box, e o nocauteado é sempre o professor, enquanto a indisciplina continua imperando impune.

O papel da Escola é colocar limites, estabelecer regras e não entregar à própria sorte e a mercê da boa vontade do aluno. Na administração escolar há de se procurar meios para apurar o “porquê” do crescente aumento da indisciplina. O aluno problema perturba muito, pois não consegue enquadrar-se no modelo que a escola oferece, e isso dificulta muito o trabalho do professor com outros alunos; infringe todas as normas do regimento interno da Escola; faz o que quer, desafia, desrespeita sem que haja qualquer tipo de punição; tem-se que lembrar que a escola não é lugar de fazer qualquer coisa; escola é o local para formar cidadão através de contratos de convivência, pois há de se convir que na escola há funções; só que muitas vezes, o aluno esquece, que lá, ele tem funções, com isso, pensa que escola não é “coisa” séria; é lugar para se fazer de tudo, menos estudar. Além disso, há a discordância entre os membros da equipe pedagógica que, às vezes, discutem entre si; o supervisor pune; o diretor “passa a mão na cabeça”; o vice-diretor suspende e o diretor, após os apelos da família, revoga o que foi decretado. Assim o aluno permanece aprontando tudo e mais um pouco; do pré até o final do Ensino Médio; já que nada se faz a respeito da indisciplina, porém é notório que a escola peça muito, tudo vai passando, tudo vai acontecendo sem que haja medidas e noções de profundidades de problemas.

Qual será o melhor canal para o ajuste da disciplina na escola? Esse processo é complicadíssimo, pois exige mudança de postura na família – sociedade-escola. A escola é apenas uma via da aprendizagem humana e não instrumento reformador, ou seja, reformatório de condutas sociais. Não se podem programar as aprendizagens humanas, como a produção de objetos; isto se torna simplesmente impossível se não houver disciplina, pois a cada momento, a escola está se modificando e adaptando, embora ela assuma, a cada momento, “despejos” que a sociedade, em geral, não consegue resolver e, tão menos, a família.

Seres humanos são matriculados apenas na escola; muitos pais só aparecem nas escolas no início e no final do ano, não há preocupação em acompanhar; muitos pais nem ao menos tentam conhecer, ou saberem, ou reconhecerem as atitudes do filho, muitas vezes, apenas moram na mesma casa, mas é muito estranho, um não conhece o outro. Problema da escola ou problema da família? Quem é responsável pelo futuro cidadão? A escola, a família, ou a vida? Uma das coisas mais difíceis para os pais e para a escola é aceitar o rápido processo de independência dos filhos e alunos; às vezes, esse processo é tão rápido que até surpreende pais e professores. Muito antes que se possa reagir, os problemas de indisciplina surpreendem pais e professores; às vezes, fica-se sabendo de alunos excelentes, que em outra disciplina e com outro professor apresenta um comportamento completamente diferente e, assim a indisciplina se acentua mais, quando o adolescente começa a namorar ou se interessar por outras coisas como, por exemplo, drogas ou álcool. Portanto, o jovem tem necessidade de viver e isso é uma corrida constante, a escola e a família se tornam um obstáculo muito grande, para aquilo que eles pretendem e querem fazer. Essa difícil arte de convivência com a indisciplina na escola revela que temos que fazer um esforço mediúnico para controlar os graves problemas disciplinares na mesma. Encarar essa realidade é um desafio estafante que todos os dias, professores do mundo inteiro refletem a luz da ciência e, religiosamente, uma receita milagrosa para que possam atuar em sala de aula. Que tempos são esses? O que se tem em sala de aula? Como ser competente, hábil e ter recursos para orientar os jovens, para o chamado caminho correto da vida, de forma que eles prossigam em suas vidas, sem abdicar de seus ideais? Dentro da escola se depara com situações alarmantes, onde a indisciplina supera o “bagunçar” e transforma-se em agressão.

A realidade do aluno problema ultrapassa o entendimento dos supervisores em entender o conflito; se o aluno conturba e bagunça é porque trata o professor com desdém, apronta e coloca em xeque mate a capacidade do professor em conduzir uma sala de aula, mas a essência é a exclusão do aluno pela ausência de projetos individuais e planos de atendimentos temporários ou projetos diferenciados para sustentarem as necessidades desses alunos e diminuírem a questão da indisciplina entre os alunos problemas.

Segundo ZAGURY (1997), a escola está adquirindo, a cada dia que passa, muitos problemas trazidos pelos alunos (problemas do aluno) como, por exemplo,

conflitos de origem familiar, de convivência com gangues, amorosos existenciais que estão deixando todos os professores e diretores de “cabelo em pé”. E, não é papel da escola ficar, resolvendo problemas particulares dos alunos. Restringir o processo ensino aprendizagem a quem está querendo aprender por causa de delinquência exacerbada é muito prejudicial à educação coletiva, porém, “a própria sociedade, às vezes, por não ter outros recursos, despeja-se na escola tudo aquilo que ela não pode oferecer aos adolescentes; só usam a “velha fórmula” “Lugar de criança é na escola”. (ZAGURY, 1997, P.224)

O professor, obrigatoriamente, a cada 50 e/ou 100 minutos, precisa ir de uma turma para outra, e a escassez de profissionais da Equipe Pedagógica frente à demanda de alunos, para que possa criar este elo do diálogo que aborda a importância da aprendizagem, vinculada ao ambiente propício que vai desde a capacidade de respeitar o próximo a saber ter liberdade e, que tudo deva partir dos princípios familiares e da conexão com a Escola.

No entanto, mesmo diante de uma Escola que caminha em busca do trabalho metodológico moderno // Pós – Moderno, através de aulas shows; alunos pesquisadores e com orientação do professor, para serem “construtores” do seu conhecimento vinculado ao já científico e sistematizado, não vêm, com muito êxito, de acordo com ZAGURY (1997) erradicando a Indisciplina, segundo concepção, conceitos e o seu regimento interno, presenciando, muitas vezes, uma relação desagradável com o professor, isto é, de indisciplina que, consequência em “troca de desafios e discordialidades” entre ambos; desestabiliza a harmonia na sala de aula e dificulta o êxito da prática pedagógica para se efetivar o processo-ensino aprendizagem e, acima de tudo, desestabilizar o emocional do professor, do aluno em conflito e dos demais que estão presentes no ambiente, onde tudo, acaba resultando em notas baixas (média), evasão, fragilidade da autonomia do professor, principalmente quando este não tem apoio e orientação de seus chefes (diretores e supervisores) e nem a possibilidade de reversão da atitude conflituosa, em parceria com a família e o compromisso do aluno com as propostas de trabalho pedagógico (aulas - tarefas de sala e extraclasse) da Escola.

2.3 Indisciplina – Relação Aluno e Aluno

Nesse momento, a escola observa e vive em constante alerta para amenizar os conflitos que acontecem entre os grupos com características diferentes e ou anarquistas da ordem, pelos alunos indisciplinados que sentem um extremo prazer em gritar, danificar a estrutura física, infringir as normas propostas pela entidade; entrar e sair a hora que bem quer, retrucar o professor; brigar com os colegas que não fazem parte do grupo, onde um olhar é motivo suficiente para agressão verbal e ou física; brigar com os colegas do próprio grupo quando estes “vacilam”, “cagoetam” ou “armam uma casinha”.

Atualmente, as escolas vêm enfrentando um grande problema, em se tratando da relação aluno/aluno, por estar “lidando” com líderes negativos e populares que, provavelmente são assim por ter problemas emocionais com a própria família. A indisciplina no ambiente escolar e, às vezes, colocando em risco a segurança da comunidade escolar, pois muitos desses grupos, em função de tantos desafios, para se defenderem daqueles que são sinônimos de perigo, acabam se organizando em “gangues” e, muitas vezes, ameaçando acertos de contas dentro e ou em frente ao espaço físico da escola.

Outro fato muito observado é que entre eles há um relacionamento de cumplicidade em relação às infrações como : colocar fogo em cortinas, furtar objetos como ventiladores, materiais e outras, e, os que não querem ser cúmplices, optam pela “Lei do Silêncio” quando veem alguma infração grave, para não se comprometerem sua segurança e integridade física, como também as das suas famílias, porque, geralmente esses grupos considerados de desordeiros, vândalos, violentos, também têm uma certa relação ou envolvimento com as drogas.

Porém, está se evidenciando o líder negativo, em função do ser indisciplinado, mas, observa-se também, a presença dos líderes positivos que se organizam para estudar, planejam o futuro, adaptam-se as normas do Colégio e da sociedade, sonham e lutam pela paz, e pela realização dos projetos educativos, dialogam e junto com a Equipe dos trabalhadores da entidade, auxiliam e contribuem para a manutenção e conservação da mesma e, concomitantemente, divulgam a importância de um Ser Superior, da família e da religião na vida de um ser humano, inclusive, “tentam”, infiltrar no mundo dos alunos transviados, para que na medida do

possível, possam estar resgatando-os para um “caminho de respeito e harmonia para com o cidadão.

Logo, num grupo, ou no outro, eles se comunicam e se relacionam muito bem, enquanto os interesses são comuns e são prósperos, de acordo com a visão de mundo de cada grupo e, portanto deve-se evidenciar uma relação sólida pessoal entre os seres humanos.

2.4 Indisciplina – Aluno Problema ou Problema Aluno

Por trás da indisciplina está um dos seus fatores cujo problema do aluno que norteia a saúde, a família, o comportamento e, conseqüentemente, a aprendizagem. Portanto, os primeiros estudos sobre o fato surgem no século XIX, das ciências médicas, de modo que conceitos de anormalidade e patologia se transferem dos hospitais para escolas, como em “As crianças que não acompanhavam seus colegas na aprendizagem passaram a ser designadas como “anormais escolares”, já que seu fracasso era atribuído a alguma anormalidade orgânica, com o progresso dos estudos pedagógicos, sociológicos, antropológicos, linguísticos, entre outros tece-se uma linha de pensamento que a indisciplina tem um certo vínculo com a capacidade de aprendizagem e esta com fatores que podem ou não serem determinantes do fracasso escolar, evidenciando-se assim algumas situações dos alunos problemas como o biológico, o social e o reprodutivismo; em que o biológico mescla todos, apontando assim, as dificuldades que o aluno tem de socialização, aceitação das normas, assimilação dos conteúdos e de aceitar a si próprio, tornando-se um problema para o meio onde se encontra inserido. O que se pode apontar como um dos maiores problemas é a família. Outro fator é o universo cultural da escola, em termos de padrões de comportamento, valores, material escolar linguagem e conteúdos que funcionam como fatores de distanciamento e o de discriminação, nos níveis sócio-econômicos favorecidos ou desfavorecidos, ainda que de forma diferenciada; números de turmas; duração da jornada escolar, estado físico precário; falta de mobiliário apropriado; inexistência de jogos didáticos e de outros recursos técnicos; metodologias das aulas, sistema de avaliação, onde tudo propicia o desinteresse do aluno em estar no colégio para aprender a aprender; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a conhecer e o interesse pela “indisciplina” segundo os padrões normativos pré-estabelecido pelo colégio; principalmente, porque esses

são considerados problemas, em se tratando dos aspectos de saúde, afetivo e cognitivo.

Atitudes de desinteresse, alheamento inquietude, agitação desorganização, indisciplina, dificuldades no relacionamento com colegas e com o professor podem surgir em decorrência de fatores intra ou extra-escolares. Isso significa dizer que a criança apresenta tais atitudes como resultado de conflitos afetivos de natureza individual e ou familiar ou que essas atitudes representam justamente uma reação frente ao insucesso na aprendizagem escolar. Alunos com alto nível de ansiedade, com manifestações depressivas e com dificuldades de adaptação social, enquadrados numa situação escolar que lhes exige algo além de suas possibilidades, inevitavelmente, mantêm se desinteressados e alheios ao que se passa em sala de aula. Evidentemente que alunos em circunstâncias prejudiciais à sua organização interna não conseguem manter o material escolar organizado.

Portanto, para se trabalhar com esses alunos, “sem estar em conflito”, recomenda-se um trabalho psicológico que evidencia os domínios pertinentes da capacidade intelectual, conquistas educacionais, no âmbito do comportamento adaptativo e funcionamento da personalidade, habilidades de linguagem e coordenação visomotora, em que todas as ações devem ser dentro do contexto interdisciplinar incluindo o trabalho da psicopedagogia, fonoaudiologia, neurologia, psiquiatria educacional.

Logo, frente a esse breve argumento, pode-se afirmar que a indisciplina não é apenas um caso do problema do aluno, mas também do aluno-problema; em função do colégio público, em específico o pego como objeto de estudo, não terem estrutura humana, física, pedagógica e material para se trabalhar com o aluno hiperativo, superdotados, transtornos de conduta; distúrbios escolares, de atenção; transtornos depressivos, de ansiedade e de limite.

2.5 Concepções dos Pesquisadores

Fatores de ordem cultural e social são considerados como bases para a aprendizagem dos alunos, pois num país como o Brasil, com extrema diversidade de culturas, pretender-se que o mesmo material pedagógico, mesmo conteúdo e mesmas medidas sócio-educativas sejam utilizados, tornam se práticas ingênuas, fracassadas no âmbito escolar, resultando em baixa auto-estima, intolerância às

frustrações, dificuldades para relacionamento por se justaporem problemas de cognição e, ao mesmo tempo, afetivo.

De acordo com SUKIENNIK (1996), os docentes atribuem na maior parte do tempo a indisciplina ao padrão de comportamento que resulta em transtorno de conduta em que a característica essencial do transtorno de conduta, geralmente diagnosticado pela primeira vez na infância ou adolescência, é um padrão repetitivo e persistente de comportamento o qual são violados os direitos básicos dos outros ou as normas ou regras sociais importantes apropriadas à idade. Além disso, a perturbação do comportamento causa prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, acadêmico ou ocupacional.

Caracteristicamente, as crianças ou adolescentes com esse transtorno cometem sérias violações de regras (escolares , parentais, etc.), com fugas, permanência fora de casa até tarde da noite, falta às aulas sem justificativa, entre outras.

Para que tais fatos não aconteçam, segundo a visão dos professores, faz-se necessário contemplar em seus planejamentos momentos de terapia e meditação, como conduzir as aulas com rigor e ordem, onde professores e alunos proporcionam aulas que evidenciam as trocas dos saberes e a mestiçagem das culturas. Deve haver limites para que a disciplina assegure o direito natural da escola de aplicar, aproveitando e incluindo os alunos problemas, para que eles passem a atuar como monitores em sala de aula, auxiliando o professor e ajudando o colega de sala, que tem dificuldades no aprendizado e com a vivência e assim, a experiência que esse aluno tem, contribui para diminuição da indisciplina em sala de aula, e o professor passa a ganhar um auxiliar em sala de aula que, com certeza, é muito produtivo para todos.

A soma do esforço do professor, para resolver o problema de comportamento na sala de aula, depende muito, também, do conhecimento que os professores e supervisores têm do real estado de conhecimentos dos alunos e, passam, então, conteúdos e avaliam as diferenças e diversidades que existem na sala; esse lado sim, é a função da Escola, porque ela busca e resgata as diferenças dos seus alunos e trabalham nessa perspectiva..

Existem professores abandonando a profissão, em função da alta cobrança social e a impossibilidade de lutar pelos seus direitos de professorar dignamente sem a interferência com os problemas disciplinares. Mas em todo o

caso, a indisciplina sempre vai existir; o que pode acontecer é diminuir ou aumentar, conforme ações trabalhadas no sentido de amenizá-las. Portanto, o eu fazer na hora de castigar? Como lidar nessa área? Uma suspensão resolve? Expulsão? Chamar os pais? Chamar o Conselho Tutelar? Como colocar limites nos nossos alunos? A autoridade resolve o nosso problema? De alguma forma tem-se que buscar caminhos, porque, infelizmente, dar sermão, bronca, falar muito, dar gelo ou ignorar, não satisfaz, plenamente, o problema.

A indisciplina e suas consequências devem ser compartilhadas dentro do triângulo escola – família- sociedade. Na família deve haver o exemplo, antes de tudo, orientação e compreensão para que a criança ou adolescente se sinta seguro e saiba dos seus limites. Deve haver um equilíbrio nas ações, ou seja, ponderação na concepção de justiça, autoridade e amizade. É necessário cuidado para que os filhos acreditem na Instituição Família. E com isso, ofertar uma educação, onde os levam em conta os modelos tradicionais, liberais, para que haja conforto e segurança; desde que haja equilíbrio nas relações familiares. Há casos em que a própria Escola peca em tratar os conflitos com os alunos, quando e porque; vê a necessidade da presença dos pais na Escola; muitos adolescentes se impõem sistematicamente a esse assunto. Os supervisores escolares apontam para a indisciplina um aspecto crucial e relevante; o fato que a instituição familiar deixou de praticar pequenas ações que melhoram e muito na disciplina dos filhos; o diálogo.

Muitos pais estabelecem que a escola tem que resolver tudo; indisciplina na escola é problema da escola e nem sempre estão disponível para atender os filhos. Indisciplina na escola, aluno problema e problema do aluno são questões educacionais e devem ser vistas como um desafio a ser transposto, superado ao preço de desorganizar ou reorganizar a sociedade humana; se é normal ou não, deve-se haver preocupação e direcionar-se o controle, mas é bom levar em conta que a criança e jovem são produtos da educação familiar.

Nas salas de aulas, hoje, é um Deus nos acuda, alunos fazem o que bem entendem, respondem agridem, repudiam o professor, fazem o mesmo que os professores autoritários fizeram por um bom tempo; batiam nos alunos, humilhavam, xingavam, avaliavam como bem entendiam; pelo rosto da pessoa.

Na gestão da indisciplina, o corpo docente pena; há muita influência da mídia no comportamento dos adolescentes e, com pouca eficácia, pouca coisa

está sendo feita hoje nas escolas, para superar a “propaganda mídia” e reverter o descontrole da indisciplina. Impera o vandalismo, a agressividade, o descontrole, a intolerância, onde apenas predomina o “querer” do aluno. Sala de aula, tornou-se sinônimo de aversão para muitos professores. Muitas vezes, as escolas, ou seja, a quase todo momento, tenta disciplinar e não ensinar. Esse é o drama enfrentado, hoje, pelas escolas públicas; fazem de tudo na escola; limpa a criança; leva para o médico ou para outros profissionais, mas não se ensina nada, ou quase nada; a indisciplina é alarmante; há muitos casos em que os pais protegem os filhos. A própria família rejeita e não aceita a ideia de que o filho é indisciplinado; preferem desconsiderar o problema, pois acham que isso é a escola que tem que resolver, são os professores que têm que dar um jeito na indisciplina dos adolescentes, de acordo com ZAGURY (1997).

Problemas do aluno, assuntos que vem de casa, ou da rua e explodem na escola. Em todos os aspectos a família é a número 1 no encaminhamento comportamental dos filhos, portanto; assim como há falhas na evolução do caminhar pedagógico nas escolas dos filhos. A autoridade do pai e da mãe deve ser usada constantemente para minar a insistência dos filhos em obedecer e participar de convenções sociais, pois muitos filhos assumem, explicitamente, que os pais não lhes mandam mais, segundo ZAGURY (1997).

Os problemas do aluno começam desde arranhões e mordidas, tentativas de estupro, espancamento entre outras formas de indisciplina que se pode relacionar. É uma lista alarmante, mas é a realidade nas escolas, principalmente, no período vespertino e noturno, não apenas em escolas de periferia, mas, até, em escola particular. Nas escolas públicas, o grande problema é a faixa etária em turmas de 5^a. série do período vespertino.

Muitas vezes, são tantos os problemas destes alunos que professores inexperientes acabam abandonando a sala de aula. Em quase todas as escolas de Foz do Iguaçu, a reclamação é sempre a mesma “o período da tarde é o pior de todos os períodos”. Neste período há uma explosão de indisciplina. Alunos displicentes, desregrados, alucinados, usam um vocabulário vulgar, arrumam intriga a todo o momento e parecem gostar de viver deste modo, é incrível como gostam de “armar barraco” no final da aula, ficam enlouquecidos quando há uma briga no final da aula.

Em face desses aspectos surge reorganizar a espinha dorsal da escola, de forma a dar conta das questões que certamente acabam ressonando nas atividades comportamentais dos alunos. Para isso, destacam-se algumas ações mais amplas que melhor encaminhem esta problemática:

- uma dimensão preventiva no aspecto disciplina, a clareza e o conhecimento das regras estas elaboradas com os próprios alunos, tendo como base o regimento interno da escola;
- um encaminhamento curricular dinâmico e progressista assumido por todos os profissionais da escola (agentes educacionais, inspetores, professores, coordenadores, diretores)
- um encaminhamento ético, prazeroso e dinâmico em sala de aula.

Dinamizar é a solução para disciplinar, antes de qualquer medida mais severa o professor precisa responder aos seguintes questionamentos:

- No planejamento, quantas vezes prevê-se a mudança na formação nas carteiras de sala de aula?
- Quantos recursos audiovisuais utilizam-se no bimestre/semestre?
- Todas as aulas só podem ser ministradas com os alunos sentados nas carteiras?
- Proporciona-se aula passeio aos alunos?
- Utiliza-se de jogos e gincanas para possibilitar maior grau de apropriação dos conteúdos trabalhados?
- Corrige-se e retorna-se toda atividade proposta em sala de aula ou em casa?
- Incentiva-se sempre as mais diferentes habilidades de todos os alunos?
- Movimenta-se em classe de forma a acompanhar de perto toda a produção da turma e evitando que os erros sejam desaparecidos?

- Elogia-se sempre, mesmo àqueles que apresentam baixo rendimento perante seus colegas?
- Exerce-se a autoridade inerente ao papel de educador?

Não se pode esquecer nesta organização interna o papel fundamental dos pais no processo educativo. Muitas vezes enfrenta-se resistência por parte dos pais porque “esquece-se” de comunicar a eles a mudança da proposta e da prática pedagógica. A família deve ser orientada, no sentido de perceber que também tem um importante papel, não distorcer o sentido da Educação Escolar.

Os pais podem mudar as posturas levantadas na situacional através de práticas concretas, como:

- reuniões pedagógicas, explicando a proposta de trabalho , e também proporcionando esclarecimentos, orientações, dando sentido a vinda deles na escola, e não apenas relacionar com entregas de boletins-notas;
- Mostrar que através da escola o aluno não só poderá ter sua forma de sobrevivência no futuro, mas também colaborar na sua formação deste mundo que aí está hoje, construindo uma sociedade mais justa e solidária;
- Apoiar as mudanças da escola, não ficar com saudosismo “no meu tempo...”
- Participar da vida da escola (conselho de classe, APM, reuniões, grupos de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos). Os profissionais pais podem colocar a sua especialidade a serviço da Escola – Amigos da Escola .
- Orientar seus filhos a pensarem sobre o sentido da vida, do futuro.

Também, percebe-se que os pais precisam de orientações quando se trata da questão dos limites. Muitos chegam mesmo a passar toda a responsabilidade para escola: “pode bater, pode mandar para o Conselho Tutelar, eu não aguento mais, podem fazer o que quiser, eu não posso mais como ele”. É preciso ajudá-los a compreender outras alternativas, esclarecendo aos pais a

concepção de disciplina na escola, de forma a minimizar a distância entre disciplina domiciliar e escolar.

A família pode ajudar através de algumas práticas:

- Re-adquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites e estabelecer horários (lazer, estudo, para obrigações em casa).
- Superar a oscilação entre a permissividade (tudo pode) e autoritarismo (não pode).
- Estabelecer e cumprir limites (dialogando – chegar a limites razoáveis), não cedendo diante da insistência infantil – manha – ou chantagem emocional.
- Nunca dizer não a um filho sem dizer o porquê;
- Não acobertar erros dos filhos;
- Incentivar a participação em jogos, onde há regras, quando possível participar juntos;
- Ajudar os filhos a terem uma postura crítica diante dos meios de comunicação (consumismo, contra – valores, exploração da sexualidade).
- Acreditar nas possibilidades do filho;
- Desenvolver em casa uma “pedagogia de participação” – nas decisões, nas despesas, nos trabalhos domésticos. Atribuir responsabilidades ao invés de fazer por eles.
- Não se sentir inferiorizado, culpado por ter conflitos na família. O importante é saber enfrentar as contradições, e não camuflá-los.
- Não se sentir culpado por ter que ficar pouco tempo com os filhos, porque tem que trabalhar. Lembrar que o importante é a qualidade do tempo que se fica com o filho.
- Quando solicitado a ajudar no estudo, procurar chamar a atenção ao que é fundamental, ao que é significativo.
- Supervisionar o estudo dos filhos (horários, local material), ajudar a criar uma sistemática diária de estudo. Não fazer os deveres por eles.

- Não sufocar a curiosidade das crianças, estimulando o gosto pelo conhecimento.
- Estar preocupado com a qualidade do ensino e não só com a quantidade.

Deste modo, os pais conscientes de suas responsabilidades, passam de espectadores para atuar junto à Escola, num trabalho de parcerias.

Por outro lado “aluno que não respeita os outros precisa ser educado ou tratado.” (TIBA, 1996).

Portanto, faz-se necessário, também, da efetivação de uma disciplina democrática no colégio, e, para isso, depende, em última instância, da democratização da sociedade. Os educadores devem se comprometer com o processo de transformação da realidade, alimentando um projeto comum de escola e de sociedade.

2.7 Análise e discussão dos resultados da pesquisa (supervisores, professores, pais e alunos)

1- Tendo em vista a indisciplina na sala de aula, quais são os casos mais frequentes:

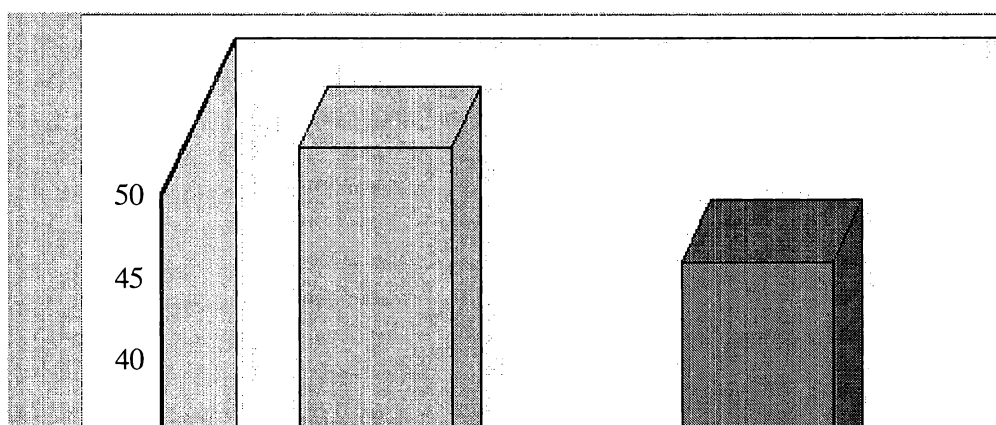
(a) Os alunos conversam muito durante a exposição do conteúdo pelos professores.

(b) Desviam o assunto com perguntas impertinentes ao conteúdo com a intenção de parar aula.

(c)Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	15	50%
b	13	43%
c	02	7%
Total	30	100%



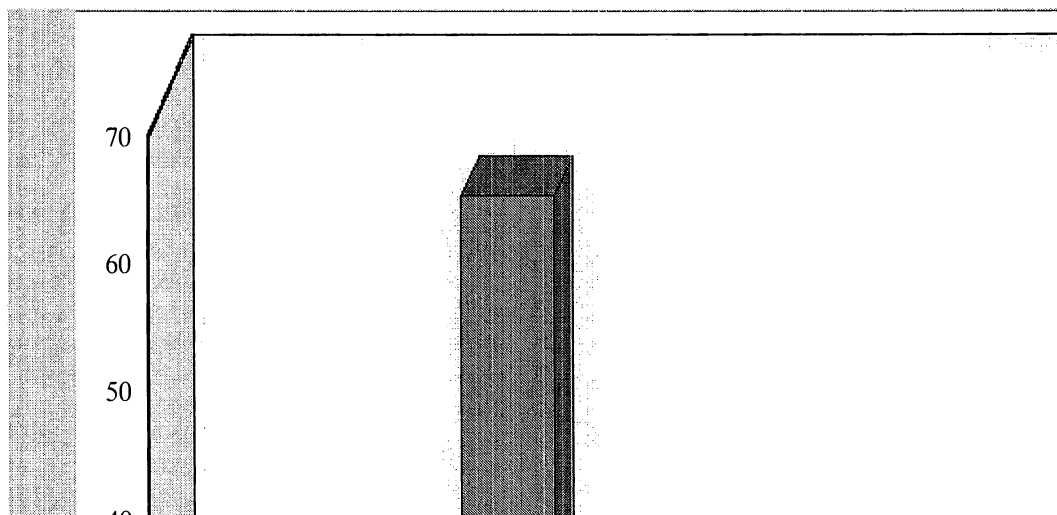
De acordo com a visão da Supervisão frente à indisciplina na sala de aula, a maioria dos supervisores, ou seja num índice de 50%, argumentam que os casos mais frequentes, que caracterizam a ruptura da disciplina, são a conversa dos alunos durante as aulas expositivas efetivadas pelos professores.

2- A indisciplina na sala de aula é promovida frequentemente por:

- (a) alunos repetentes
- (b) alunos com problemas na família
- (c) alunos que detestam estudar
- (d) alunos revoltados com o autoritarismo do professor
- (e) Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Freqüência	%
a	06	20%
b	19	63%
c	00	0%
d	01	3,5%
e	04	13,5%
Total	30	100%



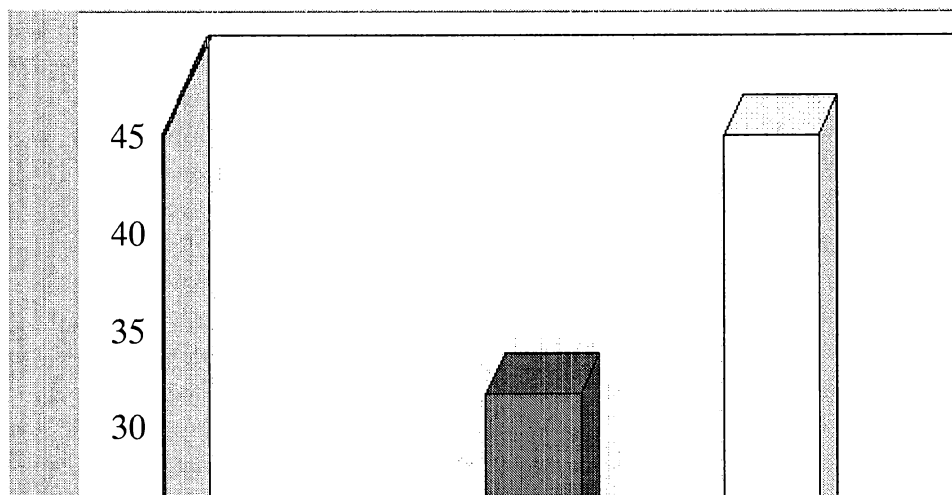
De forma geral a indisciplina em sala de aula é frequentemente promovida, segundo a concepção da supervisão, num índice de 63%, por alunos com problemas na família, que as dificuldades vão desde o fator econômico, estrutura ou desestrutura familiar, até a convivência entre os próprios membros da família e os que se agregam a ela.

3- Dentro da análise psicológica do aluno, qual o perfil do aluno indisciplinado

- (a) Aquele que sempre esquece do material
- (b) O aluno que sempre dá as costas para o professor
- (c) O aluno que trata o professor como se fosse um “coleguinha” qualquer
- (d) O aluno mal encarado
- (e) Outros. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	04	13,5%
b	09	30%
c	13	43,5%
d	01	3,%
e	03	10%
Total	30	100%



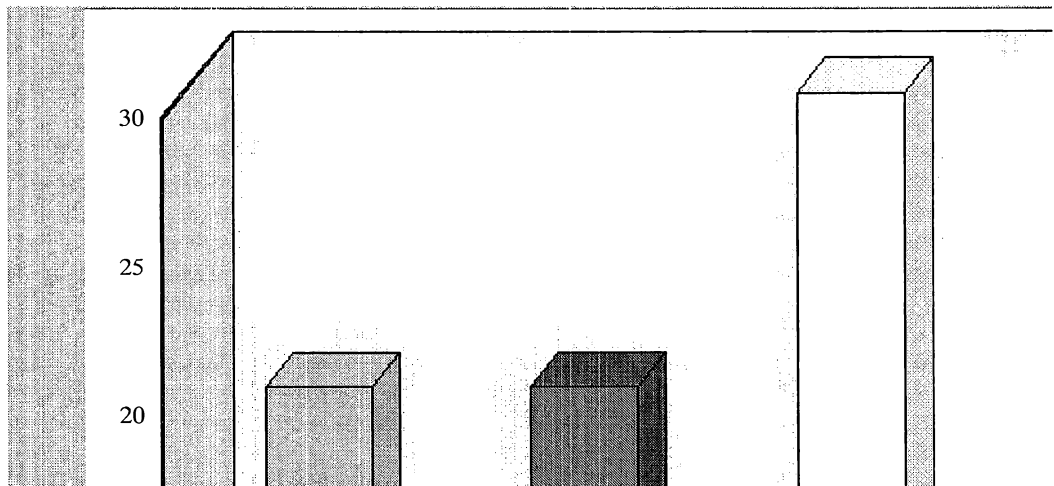
Em se tratando do perfil do aluno com necessidades comportamentais especiais, isto é, com algum problema psicológico, de acordo com 43,5% dos argumentos da supervisão, é caracterizado por aquele aluno que se relaciona com o professor como se fosse um “coleguinha” qualquer, resultando assim num perfil de aluno indisciplinado.

4- Na sua opinião, o que significa indisciplina na sala de aula?

- (a) O aluno é rebelde para chamara atenção
- (b) Conversas entre grupos no momento que não se deve
- (c) Agressões verbais ou físicas às pessoas presentes no ambiente
- (d) Entradas e saídas injustificadas
- (e) Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Freqüência	%
a	06	20%
b	06	20%
c	09	30%
d	00	00%
e	09	30%
Total	30	100%



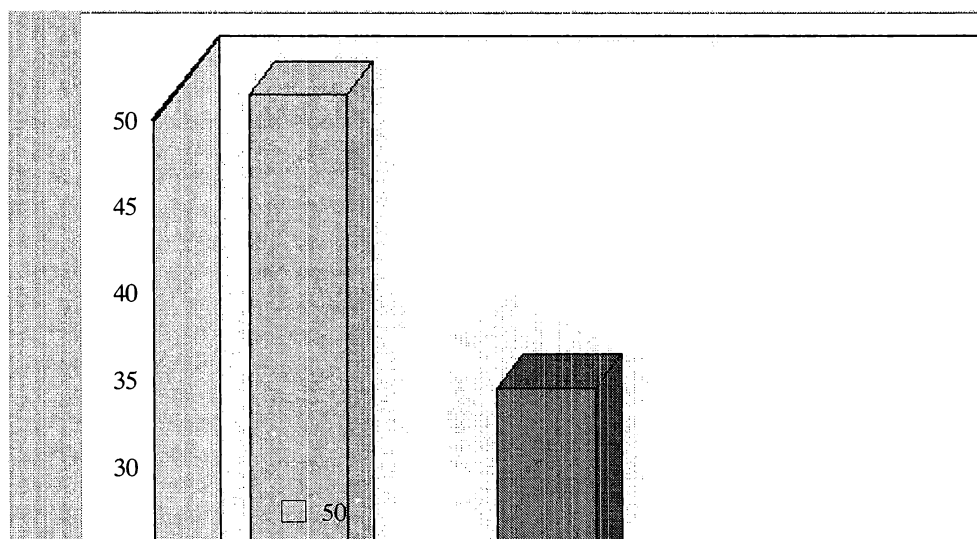
Num índice de 30%, das respostas dadas pelos professores, esses definem indisciplina como agressões verbais ou físicas às pessoas presentes no ambiente e outras como a falta de objetivos, visão descompromisso com o futuro, que ainda é sustentado pela Educação que contempla a amplidão do conhecimento humano.

5- Quais os segmentos que mais influenciam na indisciplina do aluno?

- (a) Sociedade
- (b) Família
- (c) Escola
- (d) Igreja
- (e) Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	15	50%
b	10	33%
c	01	3,5%
d	00	0%
e	04	13,5%
Total	30	100%



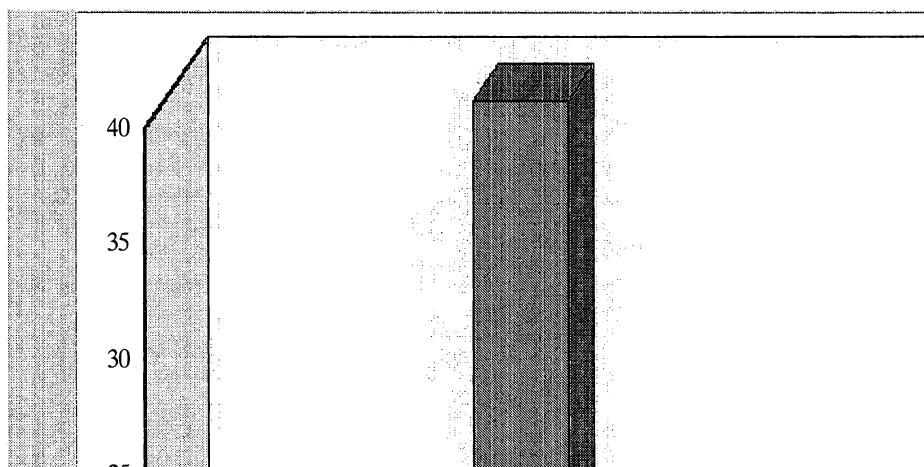
Atualmente, todos os segmentos Institucionais têm falhado na educação humana, enquanto formação ideológica e filosófica. No entanto, para o Professor, o segmento que vem mais influenciando na indisciplina do aluno é a sociedade, segundo 50% das respostas dadas pelos professores.

5- O que se pode fazer para construir uma nova disciplina na escola?

- (a) O professor compromissado com o ensino
- (b) É preciso evitar a inversão de papéis: professor, mãe, assistente social, psicólogo.
- (c) A escola precisa ter uma boa qualidade ambiental e oferecer uma boa qualidade de vida
- (d) Número de aluno por classe
- (e) Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Freqüência	%
a	05	17%
b	12	40%
c	04	13%
d	04	13%
e	05	17%
Total	30	100%



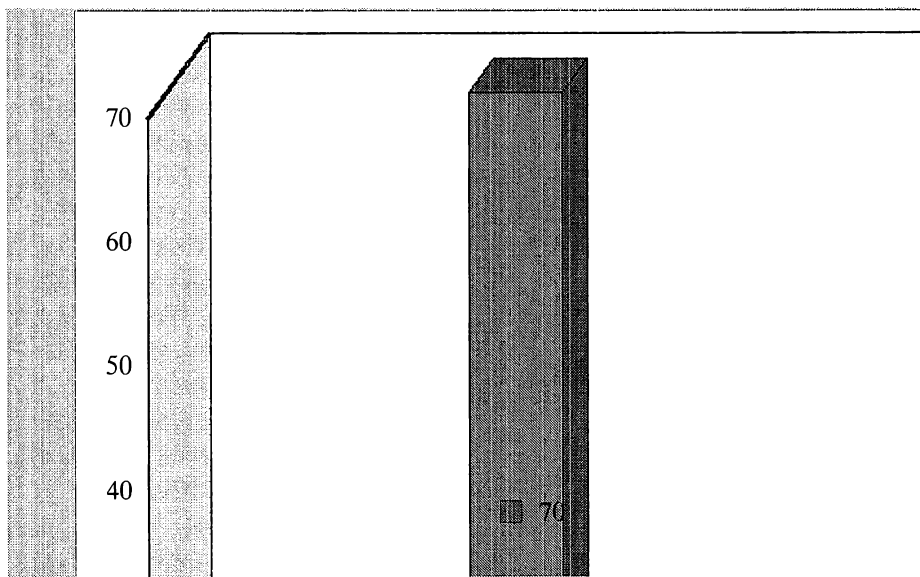
Para se construir uma nova disciplina na sala de aula, os professores acreditam, isto é 40% das respostas apuradas, na competência de evitar a inversão de papéis, ou melhor assumir papéis que não fazem parte do seu currículo ou de sua profissão como ser assistente social, mãe, enfermeira, psicóloga e outros.

6- Considera a Educação que orienta seu(a) filho(a):

- (a) muito tradicional ou antiga.
- (b) tradicional em algumas situações e moderna em outras.
- (c) muito moderna, liberal, deixam o seu filho fazer "as coisas"
- (d) contraria e confusa, deixando-o inseguro em muitas coisas ou situações.
- (e) Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Freqüência	%
a	00	00%
b	21	70%
c	07	23%
d	00	00%
e	02	7%
Total	30	100%



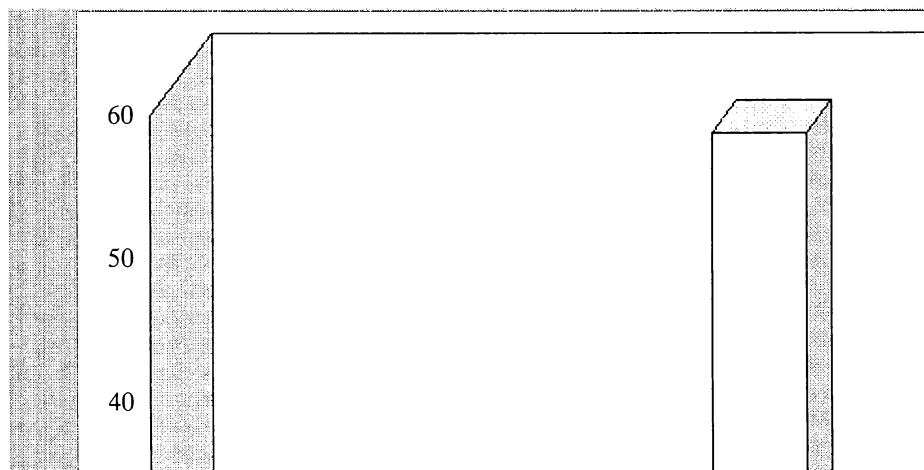
Segundo 70% dos pais entrevistados, acreditam que o método utilizado para educar os filhos, é uma “mesclagem”, porque são tradicionais em algumas situações e modernos e outras.

7-Como são os senhores em relação ao seu (a) filho(a):

- (a) têm atitudes controladoras em excesso
- (b) são preocupados demais, mas o respeitam
- (c) em geral são equilibrados, procuram ouvi-lo
- (d) não se preocupam com ele(a)
- (e) Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	02	7%
b	08	26%
c	17	57%
d	01	3%
e	02	7%
Total	30	100%



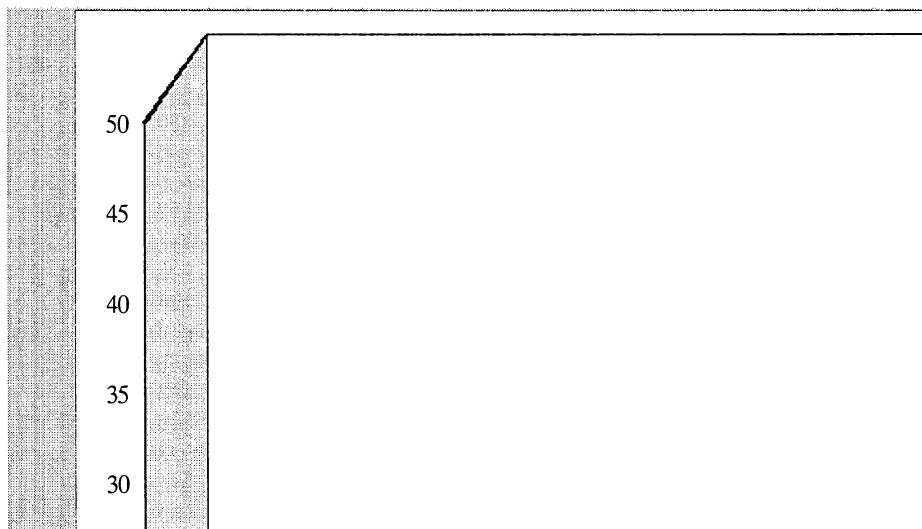
Observa-se, de acordo com 57% das respostas colhidas, os pais são equilibrados e procuram ouvir os filhos, quando esses estão com problemas emocionais e de comportamento, porque estes pais acreditam que só o diálogo desmistifica a força heróica da violência e do papel de sargento, característica essa que os filhos têm o hábito de atribuir aos pais que punem com surras , chingos ou gritos.

8- Consideram seu filho indisciplinado, porque acreditam:

- (a) que ele é completamente inseguro
- (b) vingativo
- (c) só pensa nele mesmo
- (d) porque tudo que faz, o incomoda
- (e) outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	04	13%
b	02	7%
c	06	20%
d	04	13%
e	14	47%
Total	30	100%



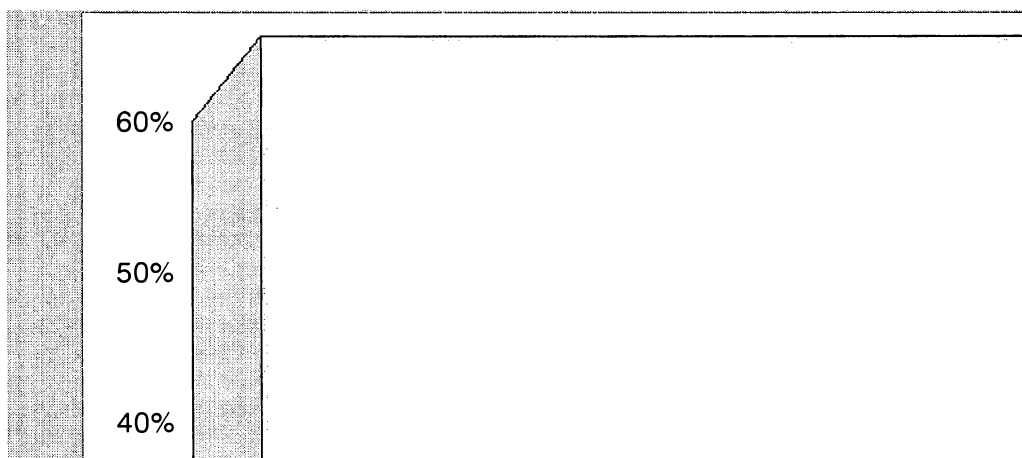
Observa-se que os pais sempre procuram atribuir a culpabilidade, pelos filhos serem indisciplinados, à sociedade, já que 47% optam pela questão e, deixam registrados nesta, que a sociedade com seus meios, contribuem para que os filhos não se adaptem às normas educativas que ela mesma (sociedade) determine como boa conduta para o homem.

9- Atualmente os alunos bagunçam, por quê?

- (a) Estudar é muito chato
- (b) Venho a escola por obrigação
- (c) Venho a escola porque não tenho outra coisa para fazer
- (d) A escola é uma prisão por isso rebelamos.
- (e)Outras.Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	10	11 %
b	14	15 %
c	07	08 %
d	07	08 %
e	52	58 %
Total	90	100%



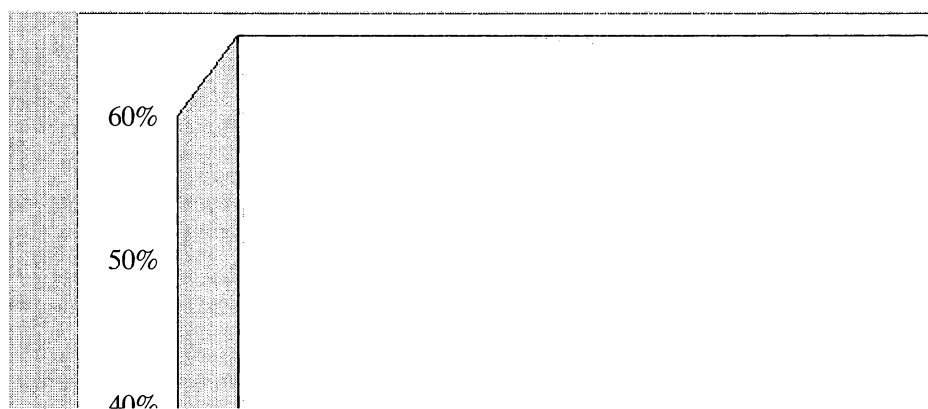
Os alunos acreditam, num índice de 58% das respostas dadas, em relação às demais, por inúmeros motivos, os quais citá-se como um dos exemplos colocado na alternativa e , que bagunçam, porque a escola não é uma mistura de diversão e conhecimento e, sim, apenas a obrigação de estudar os conteúdos propostos pelos professores.

10- Você, às vezes, perturba o andamento das aulas, por quê?

- (a) Gosta de ver o professor irritado.
- (b) Adora rebaixar o professor
- (c) A figura do professor não impõe respeito
- (d) Não há, nas escolas, atualmente, punição nenhuma
- (e)Outras. Quais?

Quadro auxiliar

Questões	Frequência	%
a	07	08 %
b	04	04 %
c	10	11 %
d	21	24 %
e	48	53 %
Total	90	100%



Observa-se, que, quando os alunos se propõem a perturbar o andamento da aula é, porque estão mais a fim de conversar, principalmente na 2^a. feira, sobre assuntos que condiz às suas atitudes de finais de semana e, como o professor insiste em trabalhar conteúdos, eles optam, como exemplo escrito na alternativa e, inclusive a de maior índice respondida pelos alunos, num total de 53%, por sair de sala, andar pela sala, contar piadas, dar risadas altas, alguns até se divertem, quando jogam aviõezinhos e esses acertam no professor, causando a maior confusão, até que o professor ordene para que ele saia da sala.

3.CONCLUSÃO

Alicerçados em depoimentos e entrevistas realizadas com supervisores, professores, e comunidade escolar da instituição educacional em estudo, chega-se a uma conclusão que a indisciplina ocorre em função das adversidades que há entre a os encaminhamentos metodológicos e a falta de perspectiva do aluno em relação à escola, a sociedade, a família e a ele mesmo.

Por outro lado, os supervisores argumentam que a indisciplina é caracterizada pelo excesso de conversa; por alunos que acreditam que o professor é o seu colega; por alunos sem limites; que o professor toma medidas, perante esses, inclusive interrompendo o processo ensino-aprendizagem, quando os alunos extrapolam em suas ações comportamentais, o fazem apenas para “minar” o trabalho do professor, principalmente as chamadas, “panelinhas dos fundos”. Observa-se que esses alunos têm de 12 a 16 anos e, geralmente o conteúdo é irrelevante para as suas condições cognitivas. Também, registra-se o despreparo do

professor para se trabalhar com alunos especiais e, esses alunos, sentindo-se ociosos acabam tumultuando a aula.

Diante de tais situações, os supervisores orientam os professores para que constantemente, atribuam atividades diversas e dinâmicas em sala de aula. E, na medida do possível, exaltem a auto-estima do aluno, fazendo uso de atividades desportivas e outras.

Os pais em suas respostas argumentam que a indisciplina e, concomitantemente, as orientações que dão aos seus filhos, na maioria das situações, são tradicionais e em outras são modernas. Afirma que são equilibrados para se relacionarem com seus filhos, optando por medidas educativas que evidenciam o diálogo e no entanto quando permanecem indisciplinados culpam a sociedade; também argumentam que, sempre que são convocados à escola para tratar sobre o comportamento inadequado do filho, comparecem e corrigem-nos, por outro lado não acreditam que a indisciplina de seus filhos tem vínculo com a saúde, embora se contradizem quando em uma de suas respostas atribuem a indisciplina ao estado emocional do aluno.

Em se tratando do professor, a maioria, acredita que a indisciplina apresenta um vínculo muito forte à agressividade, a falta de limite, em que o paradigma para tudo é a mídia e a própria família. Portanto, para reverter toda a problemática é preciso inverter os valores que a mídia prega e os papéis funcionais dentro da família, já que ultimamente, os filhos têm assumido as responsabilidades que outrora pertenciam aos pais e muitos pais passam a ter o comportamento de adolescente, querendo fazer uso dos mesmos trajes dos filhos, usar a mesma linguagem, agindo como verdadeiros adolescentes, com isso, o filho perde dentro de sua casa o referencial de pais para filhos, problemática esta que reflete diretamente nos bancos escolares.

Em relação às respostas dadas pelos alunos, afirmam que são indisciplinados porque o estudar é "muito chato" já que se leva muito tempo para adquirir o conhecimento sem um retorno financeiro. Por outro lado quando se pergunta sobre a importância do estudo, a minoria acredita que é sinônimo de compromisso, aprendizagem, convivência, respeito e essência para que o ser humano enfrente os desafios da vida em todos os segmentos.

Diante da problemática indisciplina, enquanto problema do aluno ou aluno problema, concluí-se a presença das duas vertentes como causas para resultarem a

indisciplina na instituição escolar, em específico na sala de aula, já que tanto a estrutura patológica, quanto de convivência são elementos que provocam o desequilíbrio emocional humano, fazendo com que ele rompa com as normas convencionais propostas pela sociedade, a fim de que o meio funcione na mais perfeita ordem e progresso. E, é perante esta ordem que os educadores e sociedade tanto zelam, que se devem comprometer com a democratização; com a ética social; com a valorização e a orientação do ser humano/aluno, enquanto sujeito comunicativo, capaz de sonhar, projetar e tornar real o seu projeto de vida no âmbito da cidadania.

No entanto, frente a todos esses fatores, sugere-se que para vencer a indisciplina, faz-se necessário que educadores coloquem em prática a elaboração de contratos reais de convivência, que fiquem explícitos os objetivos e a consciência do trabalho interativo entre os subsídios teóricos e metodológicos, propiciando momentos para contatos entre professor e aluno, família e escola, evidenciando sempre o trabalho de orientação do aluno problema ou do problema do aluno. Portanto, é interessante que os educadores tracem metas de atuação e interação para garantir o sucesso do trabalho processual do ensino-aprendizagem como: auto-análise do trabalho do professor; mudança das posições das carteiras; assembleia de classe com caráter preventivo; conscientização do aluno enquanto prática de seus deveres e direitos; presença de pais e alunos nos conselhos de classe; garantia de um clima saudável para a prática das aulas; estar atento às atitudes dos alunos indisciplinados, porque tais comportamentos podem significar uma mensagem; ginástica laboral; terapias de grupo; e outras dinâmicas que venham contribuir para o equilíbrio físico e mental do aluno e resultar no gosto por estar na escola como sujeito que participa do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

COLÉGIO ESTADUAL TANCREDO DE ALMEIDA NEVES. Projeto político pedagógico. Foz do Iguaçu: Colégio Estadual Tancredo de Almeida Neves, 2009.

DOMINGUES, I. Controle disciplinar na escola – Processos e práticas. Lisboa: Texto Editora, 1995.

FERNANDES, Sirlei T. S. **Unidade familiar**. Foz do Iguaçu: Planeta, 1999.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LITTLEJOHN, Stephen W., et al. **Fundamentos teóricos da comunicação humana**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Gestão democrática da educação**. Desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 2000.

1.

PERRENOUD, Philippe. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto: Porto, 1995.

SAMPAIO, D. **Voltei à escola**. Lisboa: Caminho, 1994.

SUKIENNIK, Paulo Berél. **O aluno problema**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina: O limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Disciplina – Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula na escola**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZAGURY, Tânia. **O adolescente por ele mesmo**. 9 ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.